



## **Lightpainting: origem e desenvolvimento da arte de pintar com a luz<sup>1</sup>**

Rafaela BERNARDAZZI Torrens Leite<sup>2</sup>

Vanessa Paula TRIGUEIRO Moura<sup>3</sup>

Itamar de Morais NOBRE<sup>4</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### **RESUMO**

O fotógrafo do lightpainting vivencia a fotografia como linguagem a partir da criação de uma cena representativa complexa em que o elemento base do registro fotográfico, a luz, é o referente principal insubstituível. Como técnica fotográfica, inúmeros fatores contribuem para a popularização do lightpainting, que se encontra em uma constante e contínua realidade de expansão prática. O presente artigo, devido à falta de pesquisas e material teórico na área, busca apresentar um panorama histórico, definir o quão abrangente é este conceito e expor as diversas possibilidades tipológicas e estéticas proporcionadas pela fotografia lightpainting. Os resultados farão parte de constatações empíricas intercaladas com estudo bibliográfico de teóricos da fotografia.

**PALAVRAS-CHAVE:** lightpainting; fotografia; luz;

### **INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento da Internet e das tecnologias trazem consigo o incremento de plataformas e dispositivos que tornam híbridos os campos da fotografia. A associação das mídias e as novas possibilidades de expressão dentro do ciberespaço proporcionam a reformulação dos meios, refletindo na reformatação da própria fotografia.

A partir da exploração de novas linguagens no processo de produção de imagens, torna-se cada vez mais estimulante o processo criativo do fotógrafo, acarretando no acréscimo da complexidade do “fazer fotografia”.

A disseminação das novas mídias como portfólios virtuais contribui para a divulgação das mais diversas técnicas fotográficas. Neste cenário, o lightpainting é

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, email: [rafaelaleite@gmail.com](mailto:rafaelaleite@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, email: [vanessapaulatm@gmail.com](mailto:vanessapaulatm@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor Doutor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da UFRN. Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania. Integrante do Grupo de Estudos BOA-VENTURA - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. Membro do Núcleo de Pesquisa: Fotografia, da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Membro da REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. E-mail: [itanobre@gmail.com](mailto:itanobre@gmail.com)



inserido como estilo fotográfico em expansão. Sua crescente veiculação nas plataformas virtuais tem despertado o interesse de fotógrafos a respeito da prática fotográfica que utiliza o tempo de exposição prolongado para registrar fontes de luz em movimento.

Outro aspecto que possibilita a propagação da prática do lightpainting é o avanço nas tecnologias dos equipamentos fotográficos digitais. Com a evolução do meio técnico, até mesmo as máquinas amadoras digitais proporcionam o controle manual da câmera fotográfica. Técnicas que outrora eram restritas aos profissionais, como o controle do tempo de exposição, abertura do diafragma e sensibilidade, atualmente são facilmente acessadas por fotógrafos iniciantes, que se sentem desafiados a descobrir novas possibilidades nos campos da fotografia a partir do entendimento básico do funcionamento do equipamento fotográfico.

“Artista e meio técnico travam sempre uma relação tensa em função da constante atualização da expressão. O meio técnico tem que se adaptar à vontade do artista e este às limitações do meio. O aparelho fotográfico, pelo modo como impõe a atualização do código perspéctico, reproduz uma concepção de mundo predeterminada. Por isso a relação do fotógrafo com o seu meio técnico é ainda mais tensa que nas outras artes, uma vez que ele tem que se submeter ao código do aparelho como condição necessária à realização do seu trabalho”. (COSTA e SILVA, 2004, p.81).

Mais um fator determinante na crescente popularização da fotografia lightpainting é a utilização da técnica pela publicidade, como artifício em campanhas. O mercado publicitário, acompanhando a visibilidade que a prática do “pintar com a luz” tem alcançado, principalmente dentro das novas mídias, tem investido nessa linguagem fotográfica.

O presente artigo, diante deste novo quadro de expansão da prática do lightpainting e devido à falta de pesquisas e material teórico na área, busca apresentar um panorama histórico, definir o quão abrangente é este conceito e expor as diversas possibilidades tipológicas e estéticas proporcionadas pela fotografia lightpainting. Com isso, alguns dos resultados que serão apresentados farão parte de uma constatação empírica realizada pelas autoras deste estudo.

Como primeira definição, o lightpainting consiste na linguagem que se faz a partir de longas exposições, tendo como princípio a utilização de fontes de luz em movimento como forma de produção e transmissão da mensagem, sendo a luz o referente principal desse tipo de fotografia.



## HISTÓRIA DO LIGHTPAINTING

A etimologia da palavra grega fotografia, phos (luz) e graphis (grafia), forma o conceito base da fotografia, em que se registram imagens a partir da entrada de luz em um equipamento apropriado.

Para que o registro da imagem seja realizado de forma apropriada, deve-se haver a harmonia entre componentes da máquina fotográfica. Obturador do plano focal, diafragma da objetiva e a sensibilidade do filme fotográfico ou sensor digital devem estar correlacionados para que fotógrafo obtenha a foto que deseja, sendo tais parâmetros modificados conforme as condições de luz no ambiente.

Desde sua origem, na primeira metade do século XVII, por Niépce, o tempo de exposição se mostrava um obstáculo “[...] consumiam horas de exposição [...]. Em 1840, Hubert, assistente de Daguerre, publicava uma tabela em que os tempos de exposição recomendados variavam entre 4,5 e 60 minutos” (LISSOVSKY, 2008, p.34). Só no final do século XIX que o obturador consegue operar em noventa durações diferentes, indo de 1/10 a 1/200 de segundo.

No início do século XX algumas técnicas de lightpainting começaram a ser usadas. Em 1914, Frank Gilbreth, juntamente com sua mulher Lilian Moller Gilbreth, realizaram estudos com trabalhadores para observar seus movimentos durante a linha de produção. A partir de pequenas lanternas e uma máquina fotográfica com o obturador aberto por um tempo prolongado, eles captaram o movimento das luzes. Apesar de levar o conceito de lightpainting, tal registro não é reconhecido como a primeira fotografia de lightpainting. Somente em 1935 a primeira fotografia de lightpainting seria reconhecida, com o artista americano Man Ray (1935) e sua fotografia intitulada de “Space Writing”<sup>5</sup>. Usando uma lanterna pequena Ray fotografou a si mesmo desenhando curvas e linhas no ar.

Na década de 1940, o fotógrafo Gjon Mili fotografou a patinadora de gelo Carol Lynne com lanternas amarradas em seus patins durante a prática do esporte. Em 1949, Gjon tiraria uma das mais famosas fotografias de lightpainting da história, a “Picasso Draws a Centaur”<sup>6</sup>, na qual o artista plástico espanhol Pablo Picasso desenha um

---

<sup>5</sup> Tradução nossa: “Escrita Espacial”.

<sup>6</sup> Tradução nossa: “Picasso Desenha um Centauro”.

Centauro no ar, usando uma pequena lanterna, e juntamente com o artista criaria uma série de fotos conhecidas como “Picasso’s Light Drawings”<sup>7</sup>.

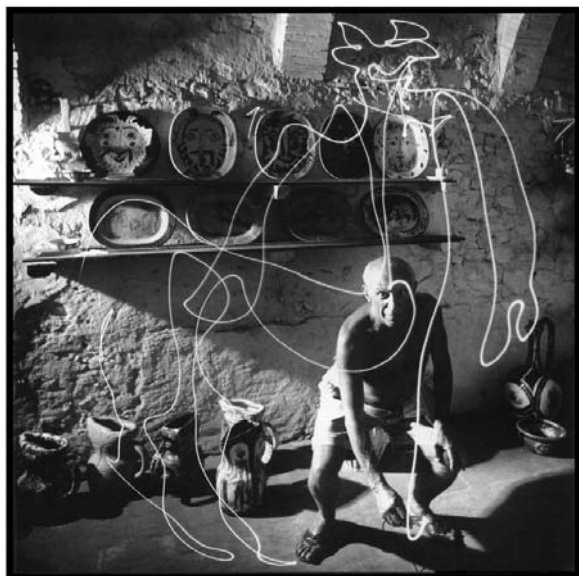


Figura 1: Picasso desenha um minotauro no ar usando uma pequena lanterna. Foto por Gjon Mili.

Ainda na década de 1940, Jack Delano usou sua máquina fotográfica em longa exposição para captar imagens de trabalhadores e carros na estrada. Em 1949 Andreas Feininger registrou o percurso de um helicóptero, desde sua saída do chão, até o processo de pouso.



Figuras 2 e 3: O registro do percurso de um helicóptero por Andreas Feininger.

Nas décadas de 1970 e 1980, artistas como o americano Eric Staller (1976), tido como o pai do lightpainting, Jacques Pugin (1979), Jozef Sedlák (1980), Vicki DaSilva (1980) Kamil Varga (1983), John Hesketh (1985), Tokihiro Sta (1988), entre outros artistas tomaram visibilidade no mundo artístico e ajudaram a disseminar a prática do lightpainting.

<sup>7</sup> Tradução nossa: “Desenhos de Luz de Picasso”.



Com o desenvolvimento da tecnologia dos equipamentos fotográficos, disponibilizando máquinas que trazem a possibilidade do controle do tempo de exposição aos fotógrafos amadores, a popularização da fotografia lightpainting tornou-se inerente à difusão dos aparelhos digitais, principalmente devido à redução de custos com a desvalorização do processo de revelação e a instantaneidade da visualização da imagem final. Arelado a isso, a técnica do lightpainting vem recebendo visibilidade no mercado, principalmente o publicitário. Exemplo disso é a campanha realizada em algumas mídias sociais pela Vodka Absolut<sup>8</sup>, na qual a técnica do lightpainting é utilizada como modo de afirmar o conceito do produto, Absolut Glimmer. Outra campanha realizada com o uso do lightpainting foi o comercial da empresa TalkTalk<sup>9</sup>, a Reebok<sup>10</sup> usou a técnica do lightpainting para lançar sua nova coleção Classic Lite em Miami, no primeiro semestre de 2011.

### **TÉCNICA FOTOGRÁFICA: O funcionamento do equipamento fotográfico**

A câmera fotográfica consiste no instrumento responsável pela criação de imagens em uma superfície, podendo ser ela a película do filme fotográfico das máquinas analógicas ou o sensor CCD das máquinas digitais. Durante o processo de realização fotográfica, o dispositivo da câmera trabalha com o registro de luz a partir de três parâmetros: Abertura do diafragma, velocidade do obturador e sensibilidade do filme ou sensor digital.

O diafragma consiste no mecanismo existente no interior da objetiva fotográfica que possibilita o controle da quantidade de luz que atingirá o filme - nas analógicas - ou o sensor - nas digitais. Os valores de abertura do diafragma obedecem a uma escala de relação direta com a quantidade de luz que chegará a superfície sensível; quanto maior a abertura do diafragma, maior a quantidade de luz incidente. Por outro lado, o número do diafragma, apontado por  $f^1$ , estabelece uma relação inversamente proporcional com a abertura do diafragma. Ou seja, quanto menor a abertura do diafragma, menor será a incidência de luz no filme ou sensor e maior será o número do diafragma  $f$ .

Além de controlar a quantidade de luz que irá atingir a superfície responsável pela criação de imagens, a abertura do diafragma controla também um componente

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=uEpLZTVabUA>>

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://www.flickr.com/photos/lichtfaktor/3833223500/>>

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://www.reebok.com/GB/brand/classics/mens-lite/?source=cj>>

<sup>11</sup> Os valores do número do diafragma  $f$  variam entre  $f/1.2 - f/1.4 - f/2 - f/2.8 - f/4 - f/5.6 - f/8 - f/11 - f/16 - f/22 - f/32$ .



chamado profundidade de campo, ou seja, a extensão da região nítida (em foco) de uma fotografia. Seguindo a relação inversa com a abertura do diafragma, quanto maior a abertura do diafragma – menor o número  $f$  -, menor a profundidade de campo da fotografia.

O obturador do plano focal é o segundo componente responsável pelo registro de luz do equipamento fotográfico. Consiste na estrutura em formato cortina localizada entre a objetiva e o filme ou sensor, tendo como função o controle do tempo de penetração de luz na câmera.

A velocidade do obturador determina o tempo de exposição da superfície sensível à luz. Quando indicada por valores numéricos, por exemplo, 250, o tempo de exposição da superfície à luz é de  $1/250$  segundos, ou seja, a velocidade 1 permite a penetração de luz por 1 segundo, a velocidade 2 a meio segundo e assim por diante. A partir dessa relação, quanto menor for o valor numérico indicado, maior será o tempo de exposição, mais lenta será a velocidade do obturador e mais luz atingirá o filme ou sensor fotográfico.

Controlando o tempo de exposição, a velocidade do obturador é responsável também pelo registro da sensação de movimento na fotografia. Quando a velocidade é lenta – menor valor numérico - e o referente fotográfico estiver em movimento, a fotografia apresentará “borrões”, ou seja, enquanto a cortina do obturador permanece aberta efetivando a captura de luz, o filme ou sensor capturará também todo o movimento realizado pelo referente. Da mesma forma acontece o inverso, com uma velocidade rápida do obturador – maior valor numérico - haverá o congelamento de qualquer movimento.

O último parâmetro analisado consiste no indicador de sensibilidade do filme ou sensor, chamado de ISO (International Standard Organization) – para câmeras digitais - ou ASA (American Standards Association)- para câmeras analógicas. Quanto maior for o ISO da superfície, maior será sua sensibilidade absoluta à luz. Ou seja, para fotografar ambientes com pouca luminosidade é recomendável a utilização de um ISO com maior numeração; da mesma forma, se o ambiente apresentar iluminação suficiente para o registro fotográfico, recomenda-se diminuir a sensibilidade do filme ou sensor – diminuir o ISO.

Assim como os demais parâmetros analisados, além de sua relação direta com o registro de luz, o ISO também é responsável por outra implicação fotográfica. O ruído - equivalente digital da granulação dos filmes utilizados nas em câmeras analógicas –





consiste na desarmonia da disposição das pequenas partículas responsáveis pela formação da imagem como produto final, resultando em um efeito que poderá dificultar o reconhecimento dos detalhes ou, se utilizado de forma proposital pelo fotógrafo, dar um toque artístico à fotografia. O ruído, também conhecido como pixelização, aumenta proporcionalmente à sensibilidade escolhida, ou seja, quanto maior o ISO, maior a possibilidade de geração de ruído.

### **TÉCNICA LIGHTPAINTING: Utilizando componentes da técnica fotográfica**

O lightpainting consiste na linguagem fotográfica que se estabelece a partir da expressão “pintar com a luz”. A partir da própria tradução do termo, estabelecemos neste artigo, a fim de delimitar as condições necessárias para a prática do estilo e definir a abrangência da técnica, o conceito de lightpaint: O lightpainting consiste na linguagem que se faz a partir de longas exposições tendo como princípio a utilização de fontes de luz em movimento como forma de produção e transmissão da mensagem, sendo a luz o referente principal desse tipo de fotografia.

A luz, todos sabem, é um conjunto de ondas eletromagnéticas dotadas de propriedades particulares, essencialmente da ordem da *continuidade* e da *regularidade*. De fato, essas ondas – entre as quais o olho humano, relativamente imitado nisso pela sensibilidade do olho fotográfico, só percebe as mais centrais no eixo do comprimento – caracterizam-se, sobretudo pelo fato de que, em estado de falta de peso, sua velocidade permanece *constante*, sua direção *linear* e suas franjas de interferências *contínuas* e calculáveis. Ora, a partir do momento em que essas ondas luminosas homogêneas, emitidas ou refletidas pelo que constituirá o objeto fotografado (o espetáculo, a cena), atravessam as lentes da objetiva e vem tocar como uniformidade, de uma só vez e num único instante, toda a superfície sensível da película, a partir desse momento, apesar da plenitude e do isomorfismo do suporte, apesar da forma ondulatória regula e contínua da matéria luminosa, algumas descontinuidades, grãos, efeitos aleatórios, locais e pontuais, vão introduzir-se irredutivelmente, determinados pela própria estrutura da emulsão e repercutindo de estrato em estrato a cada etapa do processo fotográfico. (DUBOIS, 1993, p.98, 99).

A partir da delimitação do conceito de lightpainting, serão utilizados os componentes da técnica fotográfica para apresentar as condições ambientes necessárias e expor os parâmetros básicos utilizados para o domínio da prática.

O cenário propício para o desenvolvimento do lightpainting consiste em um ambiente com pouca ou nenhuma iluminação. Isso ocorre pela necessidade de obter como resultado a luz como referente principal da fotografia. Apesar de ser possível a realização do lightpainting durante o dia, ambientes bem iluminados dispersariam a



atenção do receptor da imagem fotográfica, já que a construção da mensagem deve ser alicerçada pelas fontes de luz em movimento.

As colorações também devem receber atenção neste estilo fotográfico. O lightpainting, como o próprio nome faz referência, assimila-se à pintura, com isso, as cores devem se harmonizar dentro do projeto da fotografia. Se a fonte de luz no lightpainting for usada para iluminar um objeto deve-se estudar como a combinação entre a cor do objeto e a coloração da iluminação da fonte de luz usada pelo fotógrafo se combinam.

Uma das variáveis mais importantes no processo de captura da imagem é o tempo de exposição - quantidade de tempo em que o filme ou o sensor digital fica exposto à luz. Por ser uma técnica que envolve longos períodos de exposição fotográfica, o lightpainting requer planejamento sobre o que será realizado, passo a passo, para que nenhuma fonte de luz externa “invada” o espaço fotográfico delimitado na câmera. A mínima quantidade externa de luz, quando exposta muito tempo, será captada pela câmera.

Como as “pinturas com a luz” não podem ser realizadas e, conseqüentemente, fotografadas, em frações de segundo, a baixa velocidade do obturador é responsável por capturar o movimento realizado pelo referente, ou seja, por registrar todos os caminhos percorridos pelos pontos luminosos utilizados - lanternas, celulares, spots, isqueiros etc -, resultando no efeito “pintar com a luz”.

Ainda sobre a incidência de luz no filme ou sensor digital, a ferramenta “Bulb”, disponível em algumas câmeras fotográficas, é utilizada como facilitadora para o trabalho do fotógrafo de lightpainting. Sua função mantém o obturador do plano focal aberto enquanto o botão disparador não for solto, prolongando o modo de exposição por tempo indeterminado.

A partir da velocidade do obturador como componente indispensável para a realização da fotografia lightpainting, pode-se explorar também outro parâmetro da técnica fotográfica para auxiliar a intencionalidade do fotógrafo e aperfeiçoar os efeitos obtidos pelo movimento das fontes de luz utilizadas.

A abertura do diafragma influencia diretamente na profundidade de campo da fotografia, ou seja, na extensão da região nítida- em foco. Com o ambiente imerso na escuridão, ajustar o foco da objetiva com precisão torna-se complicado. Dessa forma, quando o fotógrafo utilize-se dos maiores números  $f$  – menor abertura do diafragma -,





maior será a profundidade de campo, aumentando assim a possibilidade de que o referente seja fotografado em uma zona de nitidez.

Contudo, a abertura do diafragma também propicia ao lightpainting um efeito que auxilia na concretização da intencionalidade do fotógrafo no momento em que são utilizadas as fontes de luz em movimento. Consideramos, no presente artigo, que o domínio desta técnica – de constatação empírica -, por fazer referência direta à intenção, produção e transmissão da mensagem final, torna-se mais importante – no sentido de utilidade e obtenção de resultados - que a garantia da profundidade de campo.

Fotografias em lightpainting possuem uma variedade em suas tipologias e estética. O traçado das linhas formadas pelo movimento das fontes de luz pode variar a partir da abertura do diafragma. Essas variações são trabalhadas de acordo com a intenção de cada mensagem. A utilização dos menores valores do número  $f$  -  $f/5$  ou menores - resulta na obtenção de um efeito de brilhos difusos e borrões de luz. Caso contrário, utilizando os maiores valores do número  $f$  -  $f/14$  ou maiores – o fotógrafo irá obter o efeito de linhas finas e precisas como resultado do movimento das fontes de luz.

Ainda sobre as variações nas formas de expressão do lightpainting, existem algumas diferentes tipologias que surgem com o conceito “pintar com a luz”. São diversas as formas de se fotografar utilizando-se da técnica lightpainting:

### **Luz para pintar o referente/objeto fotográfico:**

Em um ambiente escuro, em que não há iluminação projetada no objeto que será fotografado, a fonte de luz usada pelo fotógrafo – o movimento da lanterna ou spot de luz – agirá como um pincel luminoso. A luz é lançada sobre o objeto e o fotógrafo utiliza-se de um tempo prolongado de exposição para gerar a sensação de que o objeto, que outrora se encontrava sob a ausência de luz, passa a emitir luz própria. Normalmente, este tipo de fotografia torna o segundo plano uma grande penumbra, causando a impressão de que o objeto que recebeu a projeção de luz é o único referente na fotografia, ou ressaltando sua importância dentro do ambiente fotografado.

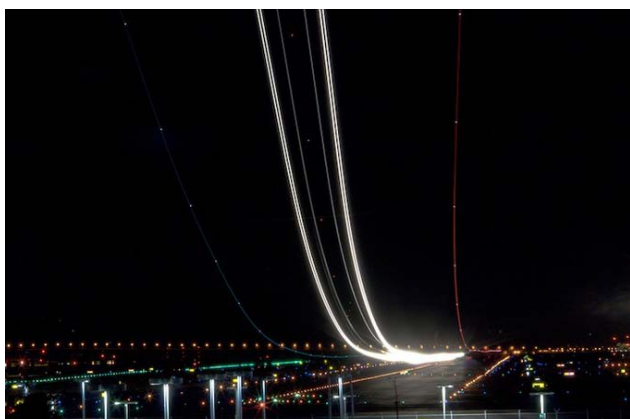
Esta técnica também é comumente desenvolvida em estúdios, para fotografar objetos que precisam de destaque em campanhas publicitárias, situação nas quais os detalhes são os diferenciais. Em estúdio, o princípio é o mesmo, usando uma fonte de luz que se movimenta e age como pincel luminoso, ilumina-se o objeto que está sendo fotografado, o expondo como referente principal da fotografia e/ou campanha.



Fotografia que se utiliza da luz para pintar o objeto, no caso, um violão.<sup>12</sup>

### **A Luz como referente/objeto fotográfico:**

A partir da emissão da luz de certos objetos, tornando-os referente de uma fotografia, é possível captar seus movimentos através do prolongamento do tempo de exposição da superfície sensível à luz do equipamento fotográfico. Manter o obturador do plano focal aberto durante o momento de circulação da luz projetada pelo próprio objeto resulta no registro de rastros luminosos. A iluminação proveniente de faróis de carros, pessoas caminhando com aparelhos portáteis, aviões pousando ou levantando vôo em um aeroporto<sup>13</sup>, apesar de não ser controlada pelo próprio fotógrafo, normalmente segue padrões de movimento e, dessa forma, geram, a partir da técnica do lightpainting, desenhos no frame fotográfico.



Fotografia que se utiliza da luz como próprio objeto, no caso, o registro do pouso de um avião.<sup>14</sup>

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://www.bonstutoriais.com.br/78-belas-fotos-usando-Light-painting>>

<sup>13</sup> Fonte: <<http://www.thecreatorsproject.com/blog/light-painting-the-sky-at-san-francisco-international>>

<sup>14</sup> Disponível em: <[http://www.zupi.com.br/index.php/view/o\\_rastro\\_dos\\_avioes/](http://www.zupi.com.br/index.php/view/o_rastro_dos_avioes/)>

### **Luz como instrumento de desenho:**

Ao usar um spot de luz, uma lanterna, ou uma fonte de luz alternativa - como telas de aparelhos portáteis<sup>15</sup>, o fotógrafo pode captar a iluminação proveniente de tais equipamentos e utilizá-las para a veiculação de uma mensagem. De acordo com o tamanho do ponto de luz que será usado é possível trabalhar desde palavras escritas no ar, corpos desenhados, desenhos abstratos, até representações artísticas como é o caso da famosa fotografia onde Picasso desenha um minotauro no ar com uma pequena lanterna<sup>16</sup>.

É comum que o fotógrafo realize um pré-planejamento do que irá inserir e como irá compor o quadro fotográfico. A partir da mesma técnica de prolongamento do tempo de exposição, há o registro do movimento das fontes de luz. Neste caso, além de explorar a velocidade do obturador, é utilizada a técnica em que se aproveitam as variações da abertura do diafragma para obter efeitos de borrões e brilhos difusos ou linhas finas e precisas - a partir dos movimentos realizados pelas fontes de luz - auxiliando na criação da mensagem transmitida pelo lightpainting.



Fotografia que se utiliza da luz como instrumento de desenho.<sup>17</sup>

### **Editores de imagem e arte gráfica:**

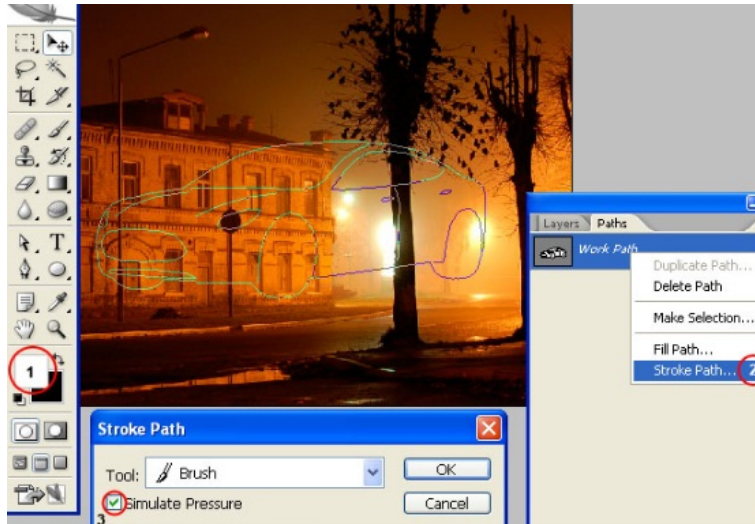
Alguns efeitos similares aos da técnica do lightpainting também podem ser criados a partir de softwares de edição de imagem e softwares de arte gráfica. Usando a noção de profundidade de campo, efeitos de iluminação e pincéis com formatos

<sup>15</sup> Fonte: <<http://claudiampereira.files.wordpress.com/2010/01/atelier-de-fotografia-2.jpg>>

<sup>16</sup> Fonte: <<http://caiok.com/hlr/2010/02/26/pablo-picasso-e-o-light-painting/>>

<sup>17</sup> Disponível em: <<http://www.bonstutoriais.com.br/78-belas-fotos-usando-Light-painting>>

similares a objetos que emitem luz artificial. Tutoriais são facilmente encontrados na Internet. A utilização de imagens e camadas sobrepostas, somado à criação de pincéis, resultará em uma produção fotográfica muito semelhante ao lightpainting.



O efeito da técnica do lightpainting reproduzido no photoshop.<sup>18</sup>

## UMA LINGUAGEM EM EXPANSÃO

Não somente a partir de técnicas diretamente ligadas ao instrumento fotográfico é estruturada a linguagem do lightpainting. Muito se tem da visão do fotógrafo e da linguagem fotográfica. Como exposto por Sontag (2004), o que há de impressionante na foto decorre, em parte, do que ela partilha, em termos de composição, com as pinturas. Uma vez que, para que ocorra o planejamento da fotografia lightpainting, é necessária a criação de um conceito, composição e estilo fotográfico, adotando referenciais e influências que levam o fotógrafo a elaborar, dentro de um quadro, uma cena representativa complexa em que a linguagem base da fotografia, a luz, é o elemento principal insubstituível.

O lightpainting, como linguagem que se utiliza da fotografia como forma de expressão, em seu ato fotográfico necessita, indispensavelmente, de um instante reflexivo do fotógrafo - o momento em que o real é sinônimo de pensamentos, os quais serão executados, ou não, no momento do clique.

A realidade seria tudo que seja perceptível, acessível, entendível pelo ser humano, enquanto o real seria o conjunto das coisas, independente de que

<sup>18</sup> Disponível em: <<http://www.photoshoplady.com/tutorial/create-a-glowing-light-painting-effect/432>>



sejam percebidos pelos seres humanos. Refere-se ao que é autêntico; inalterável verdade simultaneamente, um ser e a dimensão externa da experiência. É o que a linguagem (simbólico) não pode e não consegue tocar – o impossível –, impenetrável pelo sujeito para quem a realidade tem uma natureza fantasmática. (FONTANARI, 2010, p.17)

Durante o seu processo criativo, o fotógrafo costuma estar inerte no vazio. É a busca por imagens que serão emitidas a partir do movimento de luzes, pensados e elaborados de acordo com a mensagem transmitida. Dessa forma, tratamos a fotografia lightpainting como representação do autêntico, do real em seu sentido mais amplo e irrestrito.

Segundo Barthes (2009), “a fotografia é contingência pura e não pode ser mais do que isso (é sempre *alguma coisa* que é representada)”. No lightpainting, a representação do “alguma coisa” é realizada pelas fontes de luz em movimento (principal referente desta linguagem), que são organizadas a partir de um roteiro esquematizado na pré-produção fotográfica estabelecida pelo fotógrafo – e exigida pela fotografia lightpainting.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo expôs um breve panorama histórico do lightpainting e construiu uma definição para a fotografia lightpainting a partir da tradução e concepção geral do “pintar com a luz”. Além disso, as possibilidades técnicas foram abordadas utilizando o funcionamento do equipamento fotográfico e a maleabilidade dos componentes responsáveis pelo registro da luz na câmera.

A conceituação do lightpainting como linguagem ampliou o entendimento da fotografia que segue em expansão prática. Realizada a partir de longas exposições e tendo como princípio a utilização de fontes de luz em movimento como forma de produção e transmissão da mensagem, o lightpainting, apresenta-se como técnica marcante e em desenvolvimento no cenário audiovisual e de novas mídias.

Contudo, a disseminação da prática não é acompanhada pelos estudos da imagem. Há a necessidade de aprofundamento em materiais teóricos para a consolidação da visibilidade deste tipo de fotografia e criação de diferentes métodos de produção, bem como o aperfeiçoamento do conceito e da própria técnica. Diante disso, os resultados apresentados neste estudo foram constatações empíricas realizadas pelas próprias autoras, intercaladas com estudo bibliográfico de teóricos da fotografia.



## REFERÊNCIAS

78 belas fotos usando Light painting. Disponível em: <<http://www.bonstutoriais.com.br/78-belas-fotos-usando-Light-painting>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

Absolut Glimmer - Escreva com a Luz. Online. 2010. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=uEpLZTVabUA>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Lisboa: Edições 70, 2009.

Ball of light. Disponível em: <<http://vimeo.com/21338911>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

Comercial TalkTalk\_Brighter. 2009. Disponível em: <<http://www.flickr.com/photos/lichtfaktor/3833223500/>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues da. **A fotografia Moderna no Brasil**. São Paulo: Cosac Naify, 2004

Create a Glowing Light Painting Effect. Disponível em: <<http://psd.tutsplus.com/tutorials/tutorials-effects/create-a-glowing-light-painting-effect/>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

Efeito Light Painting. 2010. Disponível em: <<http://www.tutoriaisphotoshop.net/2010/01/efeito-light-painting.html>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

FATORELLI, Antônio (coord.). **Fotografia e Novas Mídias**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/ FotoRio, 2008.

FONTANARI, Rodrigo. **Roland Barthes e a fotografia**. In Discursos Fotográficos v.6, n.9. Londrina: 2010.

Gallery 028 — 0910 Light Painting. Disponível em: <[http://maclab.guhsd.net/blog/?page\\_id=11474](http://maclab.guhsd.net/blog/?page_id=11474)> Acesso em: 10 jul. 2011.

Hannu Huhtamo. Disponível em: <<http://www.hannuhuhtamo.com>>. Acesso em 10 jul. 2011.

Light painting ou a fotografia mudando a vida. 2011. Disponível em: <<http://vanbeeck.blogspot.com/2011/04/light-painting-ou-fotografia-mudando.html>>. Acesso em: 10jul. 2011.





Light Art Performance Photography. Disponível em: <<http://www.lapp-pro.de/>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

LISSOVSKY, Mauricio. A máquina de esperar: origem e estética da fotografia moderna. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

MARTINS, Rafael. **Light painting na publicidade**. 2010. Online. Disponível em: <<http://www.labfoto.ufba.br/2010/09/light-paint-na-publicidade>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

Reebok. 2011. Disponível em: <<http://www.reebok.com/GB/brand/classics/mens-lite/?source=cj>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: Companhia da Letras, 2004.

VIEIRA, Helena. Light Painting The Sky At San Francisco International. Disponível em: <<http://www.thecreatorsproject.com/blog/light-painting-the-sky-at-san-francisco-international>>. Acesso em: 10 jul. 2011.